

Filiado à:

CUT BRASIL

SETEMBRO DE 2013

Contato: sindcongeral@yahoo.com.br

SINDINFORMA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO EM GERAL DE
AQUIRAZ, BARBALHA, CAUCAIA, HORIZONTE, PACAJUS, PACATUBA E SOBRAL

Filiado à:

CNTV
FIT
TÊXTIL
VESTUÁRIO

Sindcon: conheça o sindicato e sua história

Somos o Sindcon, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confeção em Geral. Nossa base de representação são as cidades de Aquiraz, Barbalha, Caucaia, Horizonte, Pacatuba e Sobral. Nossa organização sindical nasceu da luta direta dos trabalhadores. Nasceu da necessidade dos operários e operárias terem um instrumento que lutasse em defesa dos seus direitos.

Tudo começou nos primeiros meses do ano 2000, numa greve na fábrica Lam, na cidade de Horizonte. Essa greve foi espontânea e os trabalhadores reivindicavam salários atrasados,

cesta básica e melhores condições de trabalho. O movimento foi vitorioso e a categoria entendeu que era preciso algo mais. Organizou-se uma comissão pró-sindicato. Realizaram-se assembleias e debates com a categoria. No dia 30 de junho realizou-se uma grande assembleia no Salão Paroquial da igreja de Horizonte. Nessa assembleia foi aprovada a fundação do Sindicato, dos estatutos e eleita sua primeira diretoria.

Essa diretoria fez muitas lutas e garantiu várias conquistas. Garantiu a instituição de uma data base e uma Convenção Coletiva. Nessa convenção ficou estipulado piso salarial e foi



conquistada uma cesta básica. Porém, como nem tudo são flores, teve também muitas dificuldades. A principal delas foi a perseguição patronal. Os patrões, cotidianamente ameaçavam os trabalhadores associados, cometendo a olhos vistos, crime contra a livre organização sindical, direito assegurado, inclusive pela ONU. A perseguição foi tão intensa que levou até a demissão de toda a diretoria do sindicato. Isso fez com que, pouco a pouco fôssemos perdendo todos os nossos direitos.

Em 2012 nosso Sindicato foi reconstruído. Em 06 de setembro do ano citado foi realizada uma assembleia que elegeu uma junta governativa. Essa junta foi presidida pela companheira Maria Regina Lessa, Diretora do Sindicato dos Sapateiros. Essa Junta tinha como tarefa organizar o processo eleitoral para eleger uma nova direção do sindicato. Foram realizadas as eleições no dia 31 de março de 2013 e a Diretoria eleita, que tem como Presidente a companheira Maria de Jesus Tavares Lima, tomou posse em 01 de Maio último.



Terceirização

Movimento sindical luta para derrubar o Projeto de Lei 4330/04

No dia 30 de agosto os trabalhadores brasileiros realizaram diversas manifestações de protesto. Várias categorias paralisaram suas atividades. Estudantes, comunidades urbanas e rurais também participaram das manifestações. O que botou tanta gente na rua foi a luta para derrubar o Projeto de Lei 4330/04, que tramita no Congresso Nacional. Esse projeto é de 2004 e escancara de vez as terceirizações no Brasil.

Caso esse projeto seja aprovado, as empresas vão poder terceirizar todos os seus serviços. Isso retira vários direitos históricos dos trabalhadores,

desarticula e dificulta a luta sindical e rebaixa sensivelmente os salários. Segundo pesquisas e estudos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócios Econômicos) as relações de trabalho ficarão ainda piores. Segundo essas pesquisas os trabalhadores terceirizados ficam 2,6 anos menos no emprego, tem uma jornada semanal 3 horas maior, ganha salário 27% menor e a cada 10 acidentes de trabalho 8 são entre terceirizados.

Em relação ao tema, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) afirmaram que

farão uma nacional contra esse projeto. Numa votação, 19 dos 25 Juizes do TST (Tribunal Superior do Trabalho) se posicionaram contra tal projeto. Afirmando que se o mesmo for aprovado, flexibilizará de vez a legislação trabalhista trazendo sérios prejuízo aos trabalhadores.

O Secretário Geral da CUT Sergio Nobre e Maria das Graças Costa Secretária de Relações do Trabalho da central apresentaram um dossiê e uma nota técnica para mostrar que o PL ameaça todos os trabalhadores com carteira assinada.

Convenção Coletiva de Trabalho

Superintendência Regional do Trabalho homologa nossa Convenção e trabalhadores passam a ter outros direitos assegurados.

Data base, reajuste, piso salarial, cesta básica, complementação salarial ao trabalhador afastado doença, dia da costureira entre outros direitos voltam a ter força de lei.

Nossa primeira vitória foi a reconstrução do sindicato. A segunda foi a assinatura da Convenção Coletiva da categoria. Convenção Coletiva de Trabalho é um acordo assinado entre patrões e empregados, representado pelos seus sindicatos. Tem força de lei. O que está escrito, ou seja, acordado, tem de ser cumprido. Na convenção é assegurado aos trabalhadores um piso salarial, cesta básica, direito de se ausentar do trabalho para acompanhamento de filho ao médico, alimentação, entre outros direitos. A convenção Coletiva de Trabalho poderá, inclusive, reduzir a jornada de trabalho para 36 horas, assim tenham os trabalhadores força e organização, e disposição de luta no momento da campanha salarial.

A nossa data base é primeiro de maio e a nossa Convenção foi homologada no dia 28 de agosto. Nossa Convenção têm 50 cláusulas. Entre elas, algumas são importantes destacar: reajuste; piso salarial; cesta básica; alimentação; auxílio doença e o dia do pré-natal. O reajuste em primeiro de maio foi de 7,50%. O piso salarial da costureira ficou em 710,00 Reais e dos auxiliares e trabalhadores não qualificados 688,00. Ficou garantido que as empresas forneçam cesta básica e refeição no local de trabalho, sendo optativo, para as empresas que preferirem, fornecer um ticket refeição no valor de 5,00 Reais diários.

Outras cláusulas importantes: o trabalhador que se afastar pelo INSS e seu salário ficar inferior ao piso da

categoria, a empresa fará o complemento; durante o período de gravidez a trabalhadora terá direito a um dia de trabalho abonado por mês para fins de pré-natal; também será abonado o dia de trabalho de mães de filhos menores de 14 anos que precisem levá-los ao médico em emergência; e a 03 dias em caso de internamento.



Em 2014 haverá nova campanha salarial e com um sindicato forte e os trabalhadores unidos poderemos avançar e conquistar mais direitos. Chamamos os companheiros e companheiras e se associarem ao sindicato. Somente um sindicato com muitos sócios será capaz de desenvolver grandes lutas.